

Lula defende Judiciário em ONU: Agressão inaceitável

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu a abertura da Assembleia-Geral das Organizações das Nações Unidas (23/9). Sem citar nomes, Lula afirmou que o Brasil é vítima de assuntos internacionais com o apoio de uma extrema direita que defende antigas hegemonias.

Não há justificativa para as medidas unilaterais e para a agressão contra a independência do Brasil e nossa economia. A agressão contra a independência do Brasil declarou.

Lula citou a recente condenação do presidente Jair Bolsonaro (PL) e outros sete réus por crimes de Estado e crimes relacionados aos Estados Unidos, que classifica esse julgamento como uma agressão política, aplicou o tarifaço como retaliação e sanções contra o ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal, com o objetivo de retaliar o Brasil.

Há poucos dias, e pela primeira vez em nossa história, um ex-chefe de Estado atentou contra o estado democrático. O Brasil foi investigado, indiciado e julgado por seus atos em um processo minucioso. Lula teve amplo direito de defesa, prerrogativa que as ditaduras negam às suas vítimas.

O presidente ressaltou que, mesmo sob ataques sem precedentes, defende sua democracia. Com isso, segundo ele, o Brasil se candidatará a autocratas de que a democracia e a soberania são vítimas.

Críticas a Israel

Além da defesa institucional, o discurso de Lula na Assembleia-Geral da ONU abordou temas urgentes da agenda global. Ele criticou duramente o ataque a Gaza, justificou o genocídio em curso e que ali estão sepultados os valores éticos do Ocidente e o mito da superioridade ética do Ocidente.

Lula considerou os atentados do Hamas indefensáveis e defendeu que a única solução é o Estado palestino independente e reconhecido pela comunidade internacional.

COP 30





A crise climática também ocupou espaço central na fase mundial para a COP 30, que será promovida em Belém, destacou que o Brasil já reduziu pela metade o desmatamento em 15 anos e se comprometeu a cortar as emissões de gases

O presidente apontou a necessidade de justiça climática para que os países em desenvolvimento precisem de mais acesso a recursos

Multilateralismo

Lula defendeu uma reforma da governança global, incluindo a Segurança da ONU e uma refundação da Organização Mundial de Comércio. Ele afirmou que áreas retrocederam tanto como o sistema multilateral, que transforma princípios basilares, como a transparência, em letra morta, e que desorganiza cadeias de valor e lança a economia mundial em preços altos e estagnação, criticou.

O presidente também alertou para a disseminação de informações falsas em plataformas digitais. Ele afirmou que a internet não é necessária para proteger os mais vulneráveis, especialmente em tempos de combates investidas contra a democracia.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-set-23/lula-defende-judiciario->